

Renamo acusa «linha dura» da Frelimo de pôr em causa as negociações para a paz

O representante da Renamo nos Estados Unidos, Luis Serapião, responsabilizou quarta-feira em Washington a chamada «linha dura» da Frelimo por ataque às bases rebeldes da Gorongosa e um alegado atentado contra o seu dirigente, Afonso Dhlakama.

Entrevistado pela emissora norte-americana «Voz da América», Serapião comentava a ofensiva lançada pelas forças governamentais moçambicanas no sábado, 12 de Julho, contra bases da Renamo na região da Gorongosa.

No mesmo dia, segundo a Resistência moçambicana, foi derrubado um avião que deveria ter transportado o presidente da Renamo para o Quênia. A ofensiva coincidiu com a prevista reunião, em Nairobi, entre dirigentes da Renamo e bispos moçambicanos, que deveriam apresentar aos opositores uma proposta do presidente Chissano

para pôr termo à guerra em Moçambique.

«Esses ataques provam mais uma vez que há certos elementos dentro da Frelimo que estão contra negociações que possam trazer a paz a Moçambique» — afirmou Serapião.

O porta-voz da Renamo acrescentou que «a ideia era liquidar o presidente Dhlakama», mas que este não se encontrava no avião derrubado.

Luis Serapião disse que a responsabilidade dos incidentes cabe «a elementos esquerdistas da Frelimo» citados por Marcelino dos Santos, Jorge Rebelo, Óscar Monteiro e Sérgio Vieira, que não querem a paz em Moçambique».

Para os dirigentes da Renamo, «se tentar sabotar as conversações, a linha dura está de certa maneira a actuar contra o presidente Joaquim Chissano».

Séc. Jb 24/7/89